

Reunião com credores será hoje

Sugestão de comissão de levar dívida à apreciação do STF desagrada bancos

REGIS NESTROVSKI
Especial para o Estado

NOVA YORK — Ficou para hoje, às 10 horas, a reunião entre os negociadores brasileiros Sérgio Amaral e Arnim Lore e representantes dos bancos credores. Ontem, acabaram acontecendo reuniões separadas. Chefiados por William Rhodes, do Citibank, os credores reuniram-se à tarde para discutir os recentes acontecimentos no Congresso brasileiro, no qual uma comissão de parlamentares acha que a dívida externa deve ser levada à consideração do Supremo Tribunal Federal (STF).

Os banqueiros consideraram a medida extremamente negativa para as conversações entre Brasil e bancos agora e no futuro, segundo um deles, que participou da reunião. "Isso causa muita preocupação, já que estamos conversando com o governo brasileiro e querem mudar as regras do jogo. As propostas são tão ruins que o senador Severo Gomes, conhecido por ser anti-banco, se retirou da comissão", disse a fonte, que pediu para não ser identificada.

JUROS

O secretário para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, trouxe



Aldori Silva/AE-28/8/89

Amaral apresenta várias hipóteses aos bancos

várias hipóteses para conversar com os banqueiros. Ele não quis adiantar nenhuma delas mas parece fora de cogitação o pagamento total dos juros de setembro, no valor de US\$ 2,3 bilhões. "Vamos apresentar a eles várias hipóteses e conversar, já que há um interesse de ambos os lados de evitar acumulação de atrasados. É isso que viemos discutir com os bancos.

Existe, todavia, um critério básico, que é um nível adequado de reservas, mas não há um nú-



Reuter

Rhodes: reunião para avaliar os acontecimentos

mero rígido, já que depende do saldo comercial e de outros fatores, como ingresso de divisas de outros órgãos. Interessa ter no horizonte um nível tranqüilo nas reservas", disse Amaral ao **Estado** durante a reunião que manteve com o diretor da Área Externa do Banco Central, Arnim Lore, e com a equipe do BC.

Amaral ainda se mostra confiante num acordo com o FMI. "As negociações estão caminhando para um entendimento", acrescentou.

A equipe brasileira de negociação não irá a Washington, tarefa que deverá ficar com o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, quando vier para a reunião do Fundo Monetário em Washington, a partir do dia 20. Amaral, Lore e sua equipe deverão voltar ao Brasil amanhã. Os banqueiros, por seu lado, dão como certo que o Brasil irá apresentar um pedido de roll over ou rolagem dos juros por pelo menos 90 dias. É isso que será negociado.